

Dor: Nomenclatura e Definições

A Revista Brasileira de Anestesiologia publica neste número duas traduções, uma de um editorial do Prof J J Bonica, sobre a necessidade de uma taxonomia referente ao problema clínico da dor e outra de uma lista de termos de dor, proposta pela Subcomissão de Taxonomia da Sociedade Internacional para o Estudo da Dor, presidida pelo Prof H Merskey.

A tradução da nomenclatura feita pela Comissão de Assuntos Internacionais visa oferecer aos sócios da Sociedade Brasileira de Anestesiologia e demais colegas interessados nos problemas da dor, a possibilidade de usarem termos cujas definições são passíveis de aceitação universal.

Os benefícios serão enormes. Boa parte dos problemas clínicos são exagerados pela confusão terminológica existente. A partir do momento em que o linguajar cotidiano e a comunicação verbal ou escrita passarem a adotar a nomenclatura sugerida, o caminho estará aberto para rápido progresso no entendimento dos problemas comuns.

À medida que sejam aceitos termos e definições de caráter universal, os horizontes abrir-se-ão.

Bastaria lembrar o extraordinário impulso dado à fisiologia respiratória pela aceitação universal dos termos e definições propostos em 1950 pela Comissão Pappenheimer da Sociedade Americana de Fisiologia.

Dificuldades semânticas sempre afligiram o desenvol-

vimento da ciência e mais ainda a consonância clínica, pois se aquela fundamenta-se em números, esta é mais descritiva e, por este motivo, mais sujeita a erros de interpretação.

Diz-se que a ciência é universal mas ela só assim se torna quando é possível o pleno entendimento no campo da descrição, da verificação, da comprovação, da comunicação e da discussão por todos os seus membros.

Esperamos que esta nomenclatura sirva de subsídio ao trabalho dos membros brasileiros da Comissão de Nomenclatura da Clasa. Esperamos ainda mais que sua adoção favoreça o florescimento de atividade tão médica e tão nossa quanto o é o tratamento da dor.

Carlos Parsloe, EASBA
Presidente da CAI
Rua Comandante Ismael Guilherme, 98
04031 - São Paulo, SP

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Bonica J J - The Need of a Taxonomy Pain 6: 247-248, 1979.
2. Merskey H - Pain terms: A list with definitions and notes on usage, IASP Subcommittee on Taxonomy Pain 6: 249-252, 1979.
3. De Jong RH - Defining Pain Terms JAMA 244 2: 143, 1980.

Este número da Revista Brasileira de Anestesiologia contém cinco artigos dos "Números Educacionais", planejados para constituírem o primeiro livro de Anestesiologia brasileiro. Mas, fugindo ao planejamento inicial, acompanha outros trabalhos, porque os artigos educacionais não foram suficientes para a confecção de um exemplar. A revista, com o aumento do seu formato, ampliou sua capacidade de armazenar dados em menor quantidade de páginas, cumprindo duas finalidades: diminuir os custos e acompanhar a padronização internacional de publicação de periódicos.

Adicionamos, ainda, um suplemento composto pela Comissão de Normas Técnicas da Sociedade Brasileira de Anestesiologia, que vem trabalhando incessantemente na

padronização não só das cores dos cilindros de gases, como na uniformização dos termos empregados na especialidade. As cores dos cilindros de gases medicinais, padronizadas de acordo com a Notação Munsell, padrão internacional de tonalidades, foram impressas de maneira a serem destacadas e colocadas em local de destaque, com o objetivo de evitar erros na administração dos gases.

Outrossim, aproveitamos o ensejo para comunicar o novo endereço para correspondência com a Revista Brasileira de Anestesiologia:

Masami Katayama
Editor da Revista Brasileira de Anestesiologia
Caixa Postal 6598 – Barão Geraldo
13 100 – Campinas, SP